

## O PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DE POLPAS DE FRUTAS EM UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA

Jamilly dos Santos - Jamilysantosmia1@gmail.com

Wendell Graça de Almeida - Wendellalmeida43@gmail.com

Edna Torres de Araújo - edna.torres@ufra.edu.br

\* Submissão em: 15/01/2026 | Aceito em: 21/05/2026

### RESUMO

Este estudo analisa o processo de exportação de polpas de frutas em uma cooperativa agrícola localizada no município de Tomé-Açu/PA, região amazônica com expressiva produção frutícola. A exportação dessas polpas representa uma estratégia relevante para agregação de valor, redução de perdas pós-colheita e ampliação do acesso a mercados internacionais, que impõem rigorosas exigências quanto à qualidade, segurança alimentar e conformidade documental. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso, com aplicação de questionário semiestruturado a três colaboradores estratégicos da cooperativa. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, organizados em blocos temáticos alinhados aos objetivos do estudo. Os resultados indicam que a cooperativa adota práticas consolidadas de seleção rigorosa da matéria-prima, processamento adequado, controle laboratorial, armazenamento em câmaras refrigeradas e manutenção de certificações internacionais de segurança alimentar, como a IFS e a FSSC 22000. Contudo, persistem desafios relacionados à logística de exportação, à burocracia fiscal e à necessidade de constante adequação às exigências regulatórias e de rotulagem dos mercados internacionais. Conclui-se que o fortalecimento da governança cooperativa, a integração entre os setores produtivo, administrativo e logístico e a adoção de tecnologias de rastreabilidade e informatização dos processos são estratégias essenciais para ampliar a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade da cooperativa no comércio internacional.

**Palavras-chave:** Exportação; Polpas de frutas; Cooperativismo; Logística; Governança.

### THE EXPORT PROCESS OF FRUIT PULPS IN AN AGRICULTURAL COOPERATIVE LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF TOMÉ-AÇU/PA.

### ABSTRACT

This study analyzes the process of exporting fruit pulp from an agricultural cooperative located in the municipality of Tomé-Açu, PA, an Amazonian region with significant fruit production. The export of these pulps represents a relevant strategy for adding value, reducing post-harvest losses, and expanding access to international markets, which impose strict requirements regarding quality, food safety, and documentary compliance. Methodologically, this is an exploratory qualitative research study, developed through a case study, with the application of a semi-structured questionnaire to three strategic employees of the cooperative. The data were analyzed using content analysis techniques and organized into thematic blocks aligned with the study's objectives. The results indicate that the cooperative adopts consolidated practices of rigorous raw material selection, adequate processing,

laboratory control, storage in refrigerated chambers, and maintenance of international food safety certifications, such as IFS and FSSC 22000. However, challenges remain related to export logistics, tax bureaucracy, and the need for constant adaptation to regulatory and labeling requirements in international markets. It can be concluded that strengthening cooperative governance, integrating the production, administrative, and logistics sectors, and adopting traceability and process computerization technologies are essential strategies for increasing the efficiency, competitiveness, and sustainability of cooperatives in international trade.

**Keywords:** Export; Fruit pulp; Cooperativism; Logistics; Governance.

## 1 INTRODUÇÃO

A história das exportações no Brasil remonta aos primeiros anos do período colonial, marcado inicialmente pela extração do pau-brasil, seguido por uma economia centrada no açúcar e posteriormente no café, configurando-se como ciclos econômicos que definiram as bases do comércio exterior brasileiro. Inicialmente, ao ciclo do pau-brasil, madeira corante de alto valor, que a colonização, como empreendimento econômico, logo substituiu pelo açúcar, uma vez esgotadas as matas e comprovada a impossibilidade de o extrativismo prender o homem a terra. Logo a seguir, veio o ciclo do açúcar que, associado à pecuária e ao tabaco, enraizou e expandiu o povoamento e introduziu o trabalho escravo, até ser, por sua vez, também, substituído pela mineração, no século XVIII (Furtado, 2007).

Desde então, o Brasil emergiu como uma nação com pauta exportadora diversificada, mas foi no século XIX, com a expansão das plantações de café e a abertura dos portos às nações amigas, que as exportações ganharam um ímpeto renovado, estabelecendo relações comerciais que seriam cruciais para a estrutura econômica do país. A abertura dos portos em 1808 e a expansão da produção cafeeira não apenas transformaram o Brasil em um dos maiores exportadores de café do mundo, mas também alavancaram uma nova fase de inserção no comércio internacional, estabelecendo vínculos que moldariam a economia nacional (Fonseca, 2017).

Desde o início dos anos 70, no entanto, o Brasil desenvolve e diversifica suas exportações agrícolas; tornando-se, assim, um dos primeiros exportadores mundiais de torta e de óleo de soja, de carne de aves, de suco de laranja e de carne bovina. Fornecedor da França em produtos agrícolas (torta de soja e café, essencialmente), o Brasil tornou-se ao lado dos Estados Unidos um dos principais concorrentes em certos mercados agrícolas de exportação (Leclercq, 2024).

Pertencente à Amazônia Paraense, o Município de Tomé-Açu tem como base econômica a produção agrícola, com destaque para a diversidade de frutas tropicais cultivadas na região. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o cacau de Tomé-Açu, alcançou quase R\$ 33 milhões. Único com selo de Indicação Geográfica (IG), a produção envolve cerca de 970 cacauicultores em uma área colhida de 3.770 hectares. O Município de Tomé-Açu também é reconhecido no Estado do Pará como o principal produtor de pimenta-do-reino e cupuaçu, com números de produção de 4.800 toneladas em 2020 e 2.560 toneladas em 2019, respectivamente (Campos, 2022).

Dessa forma, as exportações de frutas assumem importância relevante para o produtor diversificar seus mercados, proporcionando segurança em relação às oscilações dos níveis de demanda no mercado interno e às possibilidades de incorporar valor em um ambiente globalizado, volátil, competitivo e em constante evolução (Martins; Bispo; Nonnenberg, 2023).

Santos *et al.* (2019) destacam que o processamento e congelamento de polpas de frutas se configuram como uma alternativa inerente para ampliar a disponibilidade desses produtos ao longo do ano (pois elas apresentam alta perecibilidade e de fácil deterioração), permitindo a preservação das características nutricionais e sensoriais das frutas *in natura*, além de facilitar o armazenamento, transporte e comercialização para o mercado interno e para exportação.

Nesse cenário, as cooperativas agrícolas desempenham um papel crucial no cultivo e colheita dessas frutas, bem como na transformação delas em polpas para o mercado internacional. A exportação de polpas de frutas representa uma janela de oportunidades para a uma cooperativa agrícola, que vê nesse processo uma forma de agregar valor aos seus produtos, promover a sustentabilidade e fortalecer laços com mercados consumidores internacionais (Silva, *et al.*, 2018).

Diante desse contexto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como a cooperativa agrícola de Tomé-Açu/PA pode melhorar seu processo de exportação de polpas de frutas para garantir a qualidade do produto e aumentar sua eficiência, visando aprimorar sua competitividade nos mercados internacionais?

No intuito de responder o problema da pesquisa, tem-se como objetivo geral: Investigar estratégias para otimizar o processo de exportação de polpas de frutas pela cooperativa agrícola de Tomé-Açu/PA, com foco na garantia da qualidade do produto até o consumidor final. E como objetivos específicos: I Analisar os procedimentos atuais adotados pela cooperativa agrícola de Tomé-Açu/PA no processo de exportação de polpas de frutas, desde a seleção das frutas até a preparação para o envio internacional; II Identificar os documentos e certificações exigidos para a

exportação de polpas de frutas pelos principais mercados internacionais; III Propor melhorias nos procedimentos de exportação de polpas de frutas, visando otimizar a eficiência e garantir a qualidade do produto até o consumidor final.

Apesar da expressiva relevância da fruticultura brasileira no cenário internacional, há escassez de estudos que examinem, sob a ótica das cooperativas amazônicas, as práticas de exportação de produtos agroindustriais. Essa lacuna científica limita a compreensão sobre como essas organizações estruturam suas operações logísticas e de governança frente às exigências internacionais. O presente estudo busca preencher essa lacuna ao investigar o processo de exportação de polpas de frutas em uma cooperativa localizada em Tomé-Açu/PA, destacando desafios e estratégias para ampliar sua competitividade.

Além do impacto econômico, o estudo preenche uma lacuna na literatura ao investigar os processos de exportação em cooperativas de regiões periféricas, muitas vezes negligenciadas nas análises de comércio exterior. Na prática, a otimização desses processos significa mais renda para os agricultores locais, redução de perdas pós-colheita e fortalecimento da fruticultura paraense como um setor estratégico. Ao transformar dados em ações concretas, a pesquisa contribui para o desenvolvimento acadêmico e para o crescimento sustentável da agricultura familiar na Amazônia.

Os resultados fornecerão dados e análises valiosos para orientar a estratégia de negócios da cooperativa, permitindo que ela ajuste suas operações, identifique oportunidades de crescimento e mitigue riscos potenciais com base em uma compreensão profunda dos efeitos das exportações. Além disso, os resultados poderão auxiliar na comunicação eficiente do impacto econômico e social da cooperativa junto às partes interessadas, reforçando sua sustentabilidade e responsabilidade social.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Cooperativas agrícolas

As cooperativas têm um papel importante no desenvolvimento do meio rural em todo o mundo, fornecendo serviços e benefícios diversos para agricultores e comunidades rurais. As cooperativas podem fornecer uma variedade de benefícios para os agricultores, como preços mais justos para seus produtos, redução de custos de produção e acesso a serviços de saúde e educação (Fanho; Ouro-Salim, 2021).

De um modo geral, existem várias formas de gestão e participação dentro de uma organização. No caso das cooperativas, as formas idealizadas de administração visam praticar o autogoverno, a

autonomia e a democracia participativa, mas nem todos os ramos do corporativismo adotam essa prática porque essas instituições têm interesses e necessidades específicas. Dessa forma, as cooperativas representam uma atividade importante dentro do sistema econômico, com características únicas que as diferem dos demais tipos de organizações (Neubuser, 2020).

O fortalecimento do cooperativismo, como movimento, está ligado ao desempenho das cooperativas. No entanto, os gestores precisam estar atentos e, ao mesmo tempo que gerenciam as cooperativas, precisam desenvolver ações para promover o associado (Fang; Maehler; Gameiro, 2024). Posto isso Guareschi *et.al* (2015, p.5) pontua “É um processo que está sempre suscetível a necessidade de adequações e mudanças, pois cada tipo de cooperativa tem uma realidade e expectativas”.

Com o desenvolvimento de práticas cooperativistas e o fomento do associativismo, os produtores conseguem barganhar melhores preços e menores custos, o que aumenta a renda, facilitando a adoção de tecnologias em seus processos. Vale ressaltar que, através das organizações coletivas (cooperativas e associações), problemas como a incapacidade de capturar economias de escala e baixo poder de mercado em ofertar seus produtos na economia podem ser superados (Ramos, Vieira Filho 2023).

O interesse pelo desenvolvimento local e pelo papel estratégico das cooperativas nos mercados agroalimentares tem ganhado crescente destaque no cenário internacional nos últimos anos, especialmente no que se refere a exportação, impulsionado pela necessidade de promover sistemas alimentares sustentáveis, produtivos, inclusivos e resilientes (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2022).

## 2.2 Mercado agrícola

O mercado agrícola desempenha um papel crucial na economia global, fornecendo alimentos, matérias-primas e empregos para bilhões de pessoas em todo o mundo. Além de alimentar a população, ele influencia os preços de commodities, afeta as políticas governamentais e desempenha um papel importante na segurança alimentar e na estabilidade econômica (Quintam; Assunção, 2023).

Esse mercado é altamente influenciado por fatores externos, como condições climáticas imprevisíveis, que podem afetar a produção e os preços das culturas. Além disso, a globalização aumentou a competição e a volatilidade nos preços das commodities agrícolas. A falta de infraestrutura em algumas regiões agrícolas dificulta o transporte e a distribuição dos produtos,

enquanto a rápida evolução tecnológica pode criar disparidades de acesso entre os agricultores (Carlotto; Wentroba, 2021).

Assim como em outras atividades produtivas, a agricultura visa obter lucros através da produção de bens para venda no mercado. Os resultados financeiros dependem das decisões tomadas pelos gestores ao longo do ciclo produtivo e comercial, como o momento de plantio, o financiamento, a tecnologia utilizada e o método de comercialização. Cada decisão carrega consigo diversos riscos que devem ser constantemente gerenciados pelos produtores agricultores (Raucci; Capitani; Silveira, 2020).

Santos *et al.* (2019) destacam que o Brasil dispõe de uma vasta diversidade de produção frutífera em todas as regiões, proveniente de lavouras permanentes e temporárias, e isso apresenta significativas oportunidades de investimento neste setor, ressaltando que as frutas, como alimentos essenciais na dieta humana, possuem elevado valor nutricional por sua composição rica em vitaminas, minerais, fibras, proteínas, lipídios, carboidratos e outras substâncias vitais para a saúde. Além de sua participação no mercado nacional, elas também são exportadas, contribuindo para a balança comercial do país e consolidando o Brasil como um dos principais exportadores no mercado global de frutas frescas, processadas e em formato de polpas.

Em paralelo a isso, Massrubá *et.al* (2020) discorre que as questões ambientais, como o uso sustentável da terra e da água, também são preocupações crescentes, com pressões para práticas agrícolas mais ecológicas e regulamentações mais rígidas. Neste contexto, surgem novas oportunidades para aplicar essas inovações na agricultura. O autor ainda ressalta que o Brasil para garantir ou até mesmo aumentar sua capacidade de produção de forma sustentável, e ao mesmo tempo em que atende à demanda global por segurança alimentar e nutricional como um grande exportador de commodities agrícolas, é necessário modernizar, tecnificar e inovar em toda a cadeia de produção agrícola. Isso implica em caminhar em direção à agricultura digital como resultado da transformação digital do setor.

Vale destacar a competição global como uma característica proeminente do setor agrícola brasileiro. O país se destaca no cenário mundial devido à sua capacidade de produzir grandes quantidades a custos relativamente baixos, junto com uma infraestrutura logística eficaz, embora ainda apresente desafios a ser superados (Quintam; Assunção, 2023).

### 2.3 Governança Corporativa em cooperativas

Governança refere-se ao sistema que direciona, supervisiona e estimula as organizações, abrangendo as relações entre proprietários, cooperados, conselho de administração, diretoria e demais órgãos de controle, além de estabelecer a distribuição de direitos e responsabilidades entre essas partes (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, 2015).

A governança corporativa refere-se à forma como uma organização é dirigida, administrada e controlada, abrangendo tanto interesses internos quanto externos, com ênfase nos ‘stakeholders’, sendo necessário adotar mecanismos de controle para mitigar possíveis conflitos de interesses e manter o equilíbrio entre as partes (Rastogi; Verma, 2019).

O fortalecimento da governança cooperativa, conforme Jia, Huang e Zhang (2019), está diretamente associado à capacidade de alinhar os interesses dos cooperados, gestores e consumidores, mediante práticas de transparência e prestação de contas. No contexto de exportações, tais princípios devem ser incorporados à cadeia logística e documental, sendo condição para a aceitação do produto em mercados regulados.

Abdullahi (2018) destaca que o fortalecimento da governança cooperativa proporciona benefícios significativos às cooperativas, resultando em organização e eficiência operacional. A adoção dos princípios básicos de governança como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa permite que essas organizações conquistem maior credibilidade, confiança e reconhecimento por parte de seus cooperados, fortalecendo assim sua posição no mercado.

## 2.4 Accountability e responsabilidade dos gestores em cooperativas

Atualmente, os princípios de governança corporativa, incluindo seus mecanismos de controle e boas práticas de accountability e responsabilidade dos gestores, transcendem o âmbito das grandes corporações, podendo ser implementados e adaptados às particularidades de qualquer modelo organizacional, desde pequenas empresas até cooperativas agrícolas. Essa abordagem assegura maior transparência na gestão, prestação de contas eficiente e tomada de decisão estratégica alinhada aos interesses coletivos, tornando-se um diferencial competitivo mesmo em organizações de menor porte (Maciel *et.al*, 2018).

As cooperativas são organizações complexas, com estrutura hierárquica e atuação em diversos setores econômicos. São associações voluntárias e autônomas, baseadas na propriedade coletiva e na gestão democrática, visando atender às necessidades socioeconômicas e culturais de seus membros.

Embora fundamentadas em princípios como solidariedade, igualdade e ajuda mútua, precisam aprimorar continuamente sua governança para garantir crescimento sustentável, reduzir conflitos de interesse e manter sua legitimidade, sem perder suas características essenciais. O cooperativismo é visto como uma alternativa viável para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, equilibrando eficiência e valores colaborativos (Liszbinski, 2016).

Em uma cooperativa agrícola, a geração de informações transparentes sobre a gestão de recursos segue os princípios da transparência e da accountability. A transparência envolve a divulgação e o acesso às informações operacionais e financeiras, e a accountability refere-se à prestação de contas detalhada sobre a alocação dos recursos e os resultados alcançados, garantindo eficiência e responsabilidade na administração coletiva. Essa prática fortalece a governança cooperativista e assegura que os investimentos sejam direcionados de forma estratégica, beneficiando toda a cadeia produtiva (Souza; Curi; Nuintin, 2019).

## 2.5 O mercado de polpa de frutas no Brasil

O Brasil apresenta o potencial para a expansão da fruticultura, favorecido por suas amplas dimensões geográficas, diversidade climática e capacidade de comercialização no mercado nacional e internacional. Nesse contexto, tem ganhado destaque a indústria de processamento de frutas como as polpas voltada à exportação, impulsionada pelo crescimento contínuo da demanda global por alimentos mais saudáveis e seguros (Santos; Konda, 2016).

A fruticultura brasileira abrange desde produtores rurais até processadores e exportadores, atendendo tanto o mercado interno quanto grandes compradores como EUA, União Europeia e China. Com mais de 300 variedades, o país produz frutas tropicais e temperadas graças à sua diversidade climática e territorial. Enquanto abacaxi, caju e maçã são populares, outras como bacuri e grumixama permanecem pouco conhecidas. Vale destacar que muitas frutas hoje típicas do Brasil, como laranja, banana e manga, foram introduzidas de outros países e se adaptaram perfeitamente ao território nacional (Silva, *et.al*, 2024).

A polpa de frutas tem se consolidado como matéria-prima estratégica no setor agroindustrial devido à sua versatilidade de produção durante a safra e posterior armazenamento para processamento conforme a demanda do mercado. Definida como produto íntegro, não fermentado, não concentrado e não diluído, obtido da parte comestível de frutas polposas mediante processos tecnológicos

específicos, mantendo seu teor mínimo de sólidos totais, a polpa de frutas possibilita o aproveitamento racional da produção agrícola (Paz; Sousa, 2021).

Segundo Duarte da Silva (2019), a fruticultura brasileira apresenta significativa contribuição para a economia nacional, atuando tanto como importante fonte de alimentação para a população quanto como geradora de expressivos postos de trabalho, diretos e indiretos. Embora a participação internacional do país neste setor ainda seja modesta, destaca-se as exportações de polpas de frutas com perspectivas de expansão contínua nos próximos anos, indicando potencial para maior inserção no mercado global.

## 2.6 Exportação de polpas de frutas: desafios e estratégias

De acordo com Santos (2020), a qualidade das frutas e seus derivados, como as polpas, envolve um cuidadoso manejo desde a matéria-prima até o produto final, porém a logística de comercialização de polpas de frutas representa um dos principais desafios para o agronegócio, devido à alta perecibilidade do produto e à necessidade de transporte a longas distâncias, exigindo uma cadeia de suprimentos eficiente que abrange desde a colheita e processamento até a distribuição ao consumidor final, com significativa demanda por insumos e controle de qualidade em todas as etapas para garantir a integridade do produto.

A exportação de polpas de frutas desempenha um papel importante na economia de diversos países, inclusive o Brasil, contribuindo para a geração de receita, empregos e desenvolvimento socioeconômico. No entanto, os exportadores enfrentam uma série de desafios, incluindo questões relacionadas com a logística, cadeia de abastecimento, barreiras comerciais e regulamentações sanitárias (Fleury; Wank, 2017; Galvão et al., 2024).

A logística desempenha um papel fundamental na exportação de polpa de frutas, garantindo que os produtos sejam entregues de forma segura, eficiente e oportuna aos mercados internacionais. Estratégias logísticas severas incluem uma seleção adequada de modos de transporte, gestão de armazenamento e embalagem, e de forma eficiente e eficiente de toda a cadeia de suprimentos (Silva; Genuíno; Muçouçah, 2024; Da Graça Carmo et al., 2024).

Para Oliveira e Moraes (2019), a escolha do canal de distribuição, a adequação da embalagem, a logística de transporte e o controle de qualidade são fatores essenciais para o sucesso da comercialização de produtos agrícolas. Além disso, o uso de técnicas de pós-colheita, como a

refrigeração e o tratamento com substâncias antifúngicas, é fundamental para prolongar a vida útil dos produtos e assegurar sua qualidade até o destino final.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, adotando o estudo de caso como procedimento metodológico principal. Complementarmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando dados secundários para fundamentar e contextualizar a investigação.

Na pesquisa exploratória, o foco está na descoberta e na obtenção de uma visão geral sobre um determinado assunto, em vez de testar ou confirmar hipóteses. Essa abordagem busca aprofundar o entendimento do tema em questão para torná-lo mais claro, sem comprometer-se com conclusões definitivas (Collis; Hussey, 2005).

Cardano (2017) caracteriza a pesquisa qualitativa como uma abordagem metodológica voltada para a compreensão das dimensões subjetivas presentes nos fenômenos sociais e nas manifestações do comportamento humano, seu uso é recorrente em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso consiste em uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando as delimitações entre o fenômeno estudado e seu ambiente não estão claramente definidas, exigindo para tanto a utilização de múltiplas fontes de evidência.

A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais já publicados, como artigos, periódicos acadêmicos, livros e conteúdos disponíveis online, enquanto o estudo de campo permite um aprofundamento do problema de pesquisa através da investigação direta de um grupo específico (Gil, 2008).

#### 3.1 Participantes

Participaram desta pesquisa três colaboradores da cooperativa em questão, pertencentes ao departamento de gerência, supervisão e almoxarifado. Os critérios de inclusão destes participantes reside no fato de estas funções possuir conhecimento específico e acesso a dados relevantes para os objetivos da pesquisa. Por conseguinte, como critérios de exclusão, foram considerados os funcionários de setores não relacionados ao objeto de estudo; colaboradores com menos de seis meses de experiência na cooperativa, por não terem vivência suficiente sobre os processos investigados; e

cargos operacionais que não envolvem tomada de decisão ou acesso às informações estratégicas requeridas pela pesquisa.

### 3.2 Instrumento de coleta de dados

Pronadov (2023) discorre que um questionário consiste em um conjunto organizado de perguntas elaboradas para serem respondidas por escrito pelos participantes. Sua finalidade é proporcionar ao pesquisador respostas claras e objetivas para o desenvolvimento do estudo.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado na plataforma Google Forms, estruturado em 20 questões divididas em dois blocos distintos: I seis perguntas sociodemográficas, destinadas a caracterizar o perfil dos respondentes, considerando escolaridade, função, gênero, idade, estado civil e tempo de atuação na cooperativa; e II catorze questões discursivas, abordaram uma variedade de tópicos relacionados ao processo de exportação de polpas de frutas, incluindo métodos de seleção das frutas, preparação das polpas, embalagem, armazenamento, desafios enfrentados e estratégias de melhoria, formuladas para obter informações qualitativas aprofundadas sobre o objeto de estudo.

### 3.3 Ambiente de coleta de dados

O local destinado a coleta dos dados ocorreu na própria cooperativa entre os meses de abril e maio de 2024, os três participantes selecionados, um gerente, um supervisor e um almoxarife, foram convidados individualmente em seus setores de trabalho, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante a voluntariedade da participação e o sigilo das informações. Os pesquisadores explicaram o objetivo da pesquisa, a sua importância para o meio acadêmico e para a cooperativa, incluindo a possibilidade de desistência a qualquer momento, além de sanar todas as dúvidas apresentadas pelos participantes. O tempo de resposta do questionário não superava 10 minutos.

### 3.4 Procedimentos de coleta de dados

Previamente à realização da pesquisa, foi obtida autorização formal do gestor responsável pela cooperativa, mediante apresentação dos objetivos e metodologia do estudo. Após a aprovação os pesquisadores se deslocaram até as dependências da cooperativa para conduzir pessoalmente a coleta

de dados a fim de assegurar que todos pudessem responder completamente o questionário. No local, os participantes foram devidamente instruídos sobre o preenchimento do questionário, com explicações claras sobre cada seção do instrumento e esclarecimento de dúvidas, garantindo a compreensão e qualidade das respostas obtidas.

### 3.5 Análise de dados

Para a devida análise de dados desta pesquisa foi utilizado a de conteúdo, no qual foi dividido em quatro blocos, sendo o primeiro contendo os dados sociodemográficos (Bloco I) e os demais (Bloco II, III, e IV) as perguntas específicas alinhadas aos objetivos da pesquisa. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto sistemático de técnicas que visam examinar comunicações por meio de procedimentos objetivos, permitindo tanto a descrição detalhada dos componentes das mensagens quanto a inferência de conhecimentos sobre o contexto em que foram produzidas. Essa abordagem metodológica envolve a identificação e interpretação de indicadores presentes no material analisado, oferecendo bases empíricas para compreender as condições subjacentes à geração das informações estudadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 aponta o perfil dos participantes da pesquisa (identificados como participante 1, 2 e 3), destacando características como escolaridade, função, gênero, idade, estado civil e tempo de atuação na cooperativa.

Quadro 1: Bloco I - Dados sociodemográficos

Participante	Escolaridade	Função	Gênero	Idade	Estado Civil	Tempo de atuação na cooperativa
1	Ensino Superior completo	Gerente Comercial	Masculino	47	Solteiro	10 anos
2	Ensino Superior completo	Supervisor de Produção de Qualidade	Masculino	26	União estável	5 anos
3	Ensino Superior completo	Almoxarife	Masculino	22	Solteiro	2 anos

Fonte: Os autores (2025).

Os dados sociodemográficos dos participantes aponta um perfil homogêneo em termos de formação acadêmica, com todos os respondentes dispoindo de ensino superior completo. Essa uniformidade na formação acadêmica pode indicar que a cooperativa valoriza profissionais

qualificados, mesmo em funções operacionais, como no caso do almoxarife. A presença de ensino superior em diferentes níveis hierárquicos aponta que a organização prioriza a capacitação técnica de sua equipe, e isso pode contribuir para alcançar a eficiência nos processos internos.

Quanto as funções varia desde cargos estratégicos como gerente comercial e supervisor de produção de qualidade até operacionais como o almoxarife (embora possua relação com os objetivos da pesquisa), logo esta estrutura organizacional definida possui diferentes níveis de responsabilidade e interligado aos processos de exportação. Vale destacar que os participantes possuem também são cooperados.

Todos pertencem ao genero masculino. Quanto a faixa etária abrange desde 22, 26 até 47 anos, uma equipe com diferentes níveis de experiência. No que diz respeito ao estado civil, dois são solteiros e um apenas em união estável. Já o tempo de atuação denota uma equipe madura, considerando que o gerente possui 10 anos nesta cooperativa, essa diferença pode trazer perspectivas distintas sobre os processos organizacionais, combinando a visão inovadora dos colaboradores mais novos com a expertise dos mais antigos.

O Quadro 2 discorre sobre os procedimentos atuais que são adotados pela cooperativa no processo de exportação, considerando desde a seleção das frutas até o envio internacional:

Quadro 2: Bloco II – Procedimentos atuais adotados pela cooperativa

Perguntas	Respostas
1. Como são selecionadas as frutas para a produção de polpas na cooperativa?	Participante 1: Primeiramente os cooperados selecionam no campo, no recebimento também tem inspeções pelo setor e pelo controle de qualidade.
	Participante 2: Nós determinamos por qualidade onde determinamos as condições ideais para realizarmos a extração e produzirmos as polpas com o padrão da Cooperativa, logo o fruto não poderá apresentar nenhum sinal de doença ou estar estragada e também não poderá estar verde demais estando ainda inapropriada para o processamento.
	Participante 3: De acordo com programações semanais estabelecidas mediante um planejamento.
2. Quais são os principais métodos utilizados na preparação das polpas de frutas para exportação?	Participante 1: As polpas da Cooperativa são da mesma qualidade tanto na venda do mercado interno ou exportação pois temos certificado de qualidade internacional. produtos para exportação demandam um pouco mais de cuidado e atenção pois são mais exigentes.
	Participante 2: A Cooperativa conta com um processo com vários

	<p>métodos preventivos para garantir a qualidade e segurança do seu produto, em 2021 ela iniciou seu processo de certificação de segurança do alimento onde comprova a partir de auditorias realizadas por órgãos certificadores internacionais que todo o processo produtivo de polpas de frutas da Cooperativa tem um sistema onde previne e combate qualquer tipo de contaminação, com isso, um dos principais métodos utilizados pela Cooperativa é a pasteurização das sua polpas, a pasteurização é um método térmico que visa eliminar ou reduzir a níveis aceitáveis os perigos biológicos que pode conter no alimento, dessa forma, monitoramos em toda nossa produção se os parâmetros de pasteurização estão sendo obedecidos, para que assim o produto final não venha oferecer riscos a saúde do consumidor.</p>
	<p>Participante 3: Análise laboratoriais, ensave, encaixotamento e expedição de embarque.</p>
<p>3. Quais os cuidados tomados durante o processo de embalagem das polpas para o envio internacional?</p>	<p>Participante 1: Exigência muito grande em relação a embalagem, temos que sempre estar melhorando.</p> <p>Participante 2: Seguimos os requisitos gerais de Boas Práticas de Fabricação (BPF) de Alimentos, realizamos a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) os requisitos da norma internacional IFS <i>Food Global Markets</i> e qualquer especificação do cliente, para que dessa forma possamos entregar um produto seguro e com a qualidade desejada.</p> <p>Participante 3: Os cuidados vem desde o almoxarifado, na entrega das embalagens, até a produção do envase, seguindo os métodos respeitados pelo laboratório, quando tudo ok, o laboratório faz suas análises e liberação, para exportação.</p>
<p>4. Como é realizado o armazenamento das polpas de frutas antes do envio para o exterior?</p>	<p>Participante 1: O mesmo padrão para todos os produtos</p> <p>Participante 2: As polpas de frutas são armazenadas em câmaras refrigeradas com temperaturas controladas de (-15°C).</p> <p>Participante 3: Encaixotadas e paletizadas, nas câmaras Frias.</p>
<p>5. Quais os principais desafios enfrentados pela cooperativa no processo de exportação de polpas de frutas?</p>	<p>Participante 1: Abertura de mercados para produtos pouco conhecidos.</p> <p>Participante 2: Eu como responsável do setor da produção e qualidade dos produtos, sinto que o maior desafio é atender os rigorosos critérios de qualidade de diferentes países, pois cada país tem suas leis e cada cliente tem seu gosto, o que faz com que cada um tenha sua particularidade, e adaptar nosso processo para atender</p>

	o mercado externo requer muito planejamento e alinhamento para que seja possível atender os critérios de cada cliente.
	Participante 3: O Embarque, pois nesta etapa os cuidados minuciosos são de extrema importância.

Fonte: Os autores (2025).

O processo de seleção das frutas para produção de polpas demonstra um cuidado meticuloso com a qualidade, conforme relatado pelos participantes da pesquisa. O depoimento do Participante 2 é particularmente revelador ao destacar o rigor nos critérios de seleção, onde apenas frutas em condições ótimas, sem defeitos ou problemas de maturação, são aprovadas para processamento. Esse zelo inicial não é mero formalismo: como bem argumenta Santos (2020), a excelência da matéria-prima é determinante para a qualidade do produto final, especialmente quando se trata de mercados internacionais cada vez mais exigentes.

Os métodos de preparação das polpas incluem processos como pasteurização e certificações internacionais, conforme relatado pelo Participante 2. A cooperativa segue normas rígidas para evitar contaminações, assegurando a segurança alimentar. Essa abordagem é essencial para atender às demandas de exportação, já que, como observa Paz e Sousa (2021), a pasteurização é um dos métodos mencionados por ele, sendo eficaz para preservar as características das polpas e cumprir requisitos sanitários globais.

A embalagem e o armazenamento também recebem atenção especial, com a cooperativa adotando Boas Práticas de Fabricação (BPF) e controles de temperatura, como citado pelos participantes. O Participante 3 menciona a fiscalização laboratorial antes da expedição, enquanto o Participante 2 reforça o uso de câmaras refrigeradas a  $-15^{\circ}\text{C}$ . Essas práticas são de extrema importância, pois, segundo Silva, Genuíno e Muçouçah (2024), a logística de produtos perecíveis exige embalagens adequadas e armazenamento controlado para evitar perdas.

Os desafios da exportação, segundo os próprios colaboradores, vão além da burocracia, esbarram na complexidade de navegar regulamentações internacionais díspares e na logística delicada do embarque. O Participante 2 revela a realidade frustrante de ter que se adaptar a critérios que mudam conforme o país, enquanto o Participante 1 expõe a dificuldade de inserir frutas regionais em mercados que mal as conhecem. Oliveira e Moraes (2019) já alertavam para isso, pois sem logística ágil e flexibilidade, o comércio global vira um jogo de cartas marcadas.

Embora a cooperativa mostre um processo aparentemente bem estruturado - da seleção das frutas à exportação -, com atenção à qualidade e segurança, os relatos dos próprios participantes

revelam que essa estrutura esbarra em desafios persistentes. A burocracia regulatória e as complexidades logísticas não são meros detalhes operacionais, mas obstáculos estruturais que demandam mais do que planejamento contínuo: exigem mudanças de abordagem. Ramos e Vieira Filho (2023) acertam ao destacar a necessidade de cooperação entre produtores e gestores. Como uma possível solução para este impasse tem se a criação de um comitê técnico permanente, reunindo a cooperativa, órgãos governamentais e compradores internacionais, para alinhar regulamentações e agilizar processos. Afinal, um processo interno bem estruturado só se torna vantagem competitiva quando as barreiras externas são enfrentadas de forma coletiva e estratégica, não somente individual.

O Bloco III denota os documentos e certificações que são demandados pelos mercados internacionais:

Quadro 3: Bloco III – Documentos e certificações exigidos para a exportação

6. Quais documentos de maior importância exigidos para a exportação de polpas de frutas para os principais mercados internacionais?	Participante 1: Produto de qualidade com garantia do produto.
	Participante 2: Na nossa área de produção e controle de qualidade, é necessário sempre ir os laudos de análises (físico-química e principalmente microbiológico), e os certificados de segurança do alimento. Mas existem outros documentos que o setor comercial providencia que são de extrema importância.
	Participante 3: Certificado de segurança do alimento, laudos do departamento da área de produção, tudo precisa estar ok e em dias.
7. Quais são as certificações de qualidade e segurança alimentar mais solicitadas pelos importadores de polpas de frutas, e qual sua importância?	Participante 1: Temos a certificação IFS
	Participante 2: A certificação mais conhecida sem dúvida é o FSSC 22000, mas existem outras certificações que também são reconhecidas internacionalmente como a IFS, BRC, Global GAP entre outras reconhecidas pela GFSI.
	Participante 3: A certificação IFS.
8. Como a cooperativa se prepara para obter e manter essas certificações?	Participante 1: Tem que estar em constante melhoramento.
	Participante 2: A partir de reuniões de análise crítica com a presença de uma equipe de segurança do alimento e um membro da alta diretoria, nessas reuniões são alinhadas principalmente sobre questões que envolvem devolutivas de clientes e também são discutidas questões sobre melhoria do sistema de gestão e resultados de auditorias internas ou externas.
	Participante 3: Por meio de auditorias interna e depois a externa. Seguir os procedimentos rigorosamente.
9. Existem exigências específicas de rotulagem para a exportação de polpas	Participante 1: Cada país tem sua legislação, vendas no varejo tem que se adequar ao país a ser vendido.

<p>de frutas?, se sim quais ?</p>	<p>Participante 2: Sim, depende também muito da legislação do país destino, mas basicamente as informações exigidas são a presença da denominação do produto, sua quantidade que vai na embalagem com unidade de medida internacional, informações nutricionais, lista de ingredientes, informações sobre ausência ou presença de glúten, informação de alergênicos caso contenha ou possa conter, informações gerais do fabricante (endereço, CNPJ entre outros..), contato para atendimento ao cliente, condições de armazenagem e transporte e código de barras. É importante que essas informações estejam no idioma do país destino ou de acordo com o que for acordado com o cliente.</p>
	<p>Participante 3: Isso depende muito do mercado que será exportado o produto, mas todos em sua maioria são bem rigorosos.</p>

Fonte: Os autores (2025).

A documentação exigida para exportação de polpas de frutas é um aspecto crítico, conforme destacado pelos participantes. Participante 2 menciona a necessidade de laudos físico-químicos e microbiológicos, além de certificados de segurança alimentar, enquanto participante 3 reforça a importância de manter toda a documentação atualizada. Esses requisitos alinham-se com Fleury e Wank (2017), que destaca barreiras comerciais e regulamentações sanitárias como um dos desafios a ser superados. Participante 1 complementa indicando que a garantia do produto é fundamental, mostrando que a documentação serve como respaldo da qualidade oferecida. A criação de um banco de documentos digital em parceria com instituições interessadas, onde todos os certificados e laudos ficariam centralizados e automaticamente atualizados seria uma solução para este problema.

Em consonância com isso, as certificações mais solicitadas incluem FSSC 22000, IFS e BRC, conforme mencionado pelo participante 2, sendo essenciais para demonstrar conformidade com padrões globais de segurança alimentar. O participante 1 e 3 citam especificamente a IFS. Essas certificações propiciam a aceitação em mercados exigentes e diferenciando a cooperativa no cenário internacional, logo a manutenção delas por meio de auditorias internas é fundamental.

A obtenção e manutenção das certificações exigem um processo contínuo de aprimoramento, conforme participante 1 e 3 destacam, envolvendo auditorias internas e externas. O participante 2 detalha que reuniões periódicas com a alta direção e equipes técnicas são realizadas para ajustar o sistema de gestão, evidenciando um compromisso com a melhoria contínua e responsabilidades compartilhadas, considerando a *Accountability* e responsabilidade dos gestores. Essa prática apontada

por Jia, Huang e Zhang (2019) que a governança corporativa delega a promoção da responsabilidade social e administrativa, juntamente com a transparência organizacional recorrente.

Os requisitos de rotulagem variam conforme o país de destino, como explicam o participante 1 2, incluindo informações nutricionais, alergênicos e dados do fabricante no idioma local. O participante 3 reforça que a maioria dos mercados é rigorosa nesses aspectos. Essa necessidade de customização, conforme Guareschi *et.al* (2015) pontua que a gestão e supervisão dos processos na cooperativa deve estar sempre suscetível a necessidade de adequações e mudanças, alinhando se as exigências dos mercados atendidos. Para isso a criação de um sistema modular de rótulos seria importante, onde a cooperativa teria uma base comum e apenas incluiria variações específicas por mercado, com apoio de softwares de gestão de embalagens. Essa abordagem reduziria custos e erros, transformando a obrigação burocrática em vantagem competitiva, já que demonstraria capacidade de atendimento personalizado sem sobrecarregar a operação

O Bloco IV, discorre sobre as possíveis melhorias mediante os relatos dos entrevistados nos processos que envolve a exportação:

Quadro 4: Bloco IV – Melhorias no procedimentos

<p>10. Quais procedimentos poderiam ser tomadas para melhorar a eficiência do processo de exportação de polpas de frutas?</p>	<p>Participante 1: Se não tiver certificação de qualidade internacional é pre-requisito para exportação</p> <p>Participante 2: Todo o procedimento logístico devido a necessidade de um alto grau de controle fiscal acaba atrasando esse processo, acredito que com o avanço da tecnologia o repasse das informações necessárias para a aprovação da liberação dos produtos podem agilizar o processo logístico das exportações em gerais.</p> <p>Participante 3: o controle fiscal deveria ser mais ágil.</p>
<p>11. Como garantir a qualidade do produto até o consumidor final no que se refere a exportação?</p>	<p>Participante 1: Tem que ter uma cadeia de logística e armazenagem muito boa.</p> <p>Participante 2: É de suma importância que os agricultores ofertem seus frutos com a melhor qualidade possível, para que assim a indústria consiga absorver e transformar esses produtos em alimentos de qualidade. A indústria também tem um papel extremamente importante pois é ela que vai cuidar de toda a transformações do produto e determinar a qualidade do produto final a partir de seus controles internos. E por fim não menos importante, a distribuição e ofertas desses produtos tem que garantir também que não haja desvios em controles para que assim o produto não venha perder sua qualidade.</p>

	Participante 3: Selecionar frutos de qualidade, manter o rigoroso controle de qualidade, e melhorar os processos logísticos. E compartilha os desafios, mudanças e ter sinergia entre as equipes, considerar que todos são responsáveis já que somos todos cooperados ou parentes de um.
12. Como a cooperativa pode se preparar para enfrentar possíveis mudanças nas regulamentações internacionais de comércio e segurança alimentar?	Participante 1: Ter condições de rapidamente se adequar as normas.
	Participante 2: Dispor de profissionais na empresa que nos auxiliem nesses processos e mudanças.
	Participante 3: Estar a frente das mudanças.
13. Quais são as principais vantagens esperadas com a introdução das melhorias sugeridas nos processos de exportação de polpas de frutas?	Participante 1: Expansão da participação nos mercados internacionais, ampliando as oportunidades de negócio.
	Participante 2: Expansão da participação nos mercados internacionais, ampliando as oportunidades de negócio.
	Participante 3: Expandir internacionalmente e tornar a Cooperativa uma referência em nossa região.
14. Quais são os métodos planejados pela cooperativa para monitorar e avaliar o impacto das mudanças implementadas ao longo do tempo?	Participante 1: Coleta de feedback dos clientes e parceiros comerciais sobre a qualidade dos produtos e serviços.
	Participante 2: Realização de avaliações periódicas do desempenho operacional e financeiro.
	Participante 3: Avaliações periódicas e auditorias internas.

Fonte: Os autores (2025).

Os participantes apontam a necessidade de certificações internacionais como pré-requisito fundamental (participante 1), além da agilização dos processos logísticos e fiscais através de avanços tecnológicos (participante 2). O participante 3 destaca especificamente a necessidade de maior celeridade no controle fiscal. Essas sugestões alinham-se com Ramos, Vieira Filho (2023) que enfatizam a tecnologia como ferramenta para otimizar a burocracia já que o cooperativismo em si possibilita. A implementação dessas melhorias poderia reduzir significativamente os tempos de exportação. Considerando que documentação ágil e transparente pode ser tão valiosa quanto a qualidade do produto em si, logo a adoção de sistemas de rastreabilidade *blockchain* bem como criar um núcleo de inteligência comercial poderiam ser implementados na cooperativa.

Para assegurar a qualidade do produto, os participantes destacam a importância de uma cadeia logística eficiente (participante 1), começando pela seleção rigorosa das frutas pelos agricultores, passando pelo processamento industrial e terminando na distribuição controlada (participante 2). O participante 3 complementa com a necessidade de sinergia entre as equipes e responsabilidade

compartilhada, pois como observam Souza, Curi e Nuintin (2019) essa prática fortalece a governança cooperativista e assegura que os investimentos e decisões sejam direcionados de forma estratégica, beneficiando toda a cadeia produtiva.

A adaptação às mudanças nas regulamentações internacionais exige, segundo os participantes, capacidade de rápida adequação (participante 1), contar com profissionais especializados (participante 2) e antecipação às tendências (participante 3). Essa postura proativa é essencial, conforme Maciel *et.al* (2018) esta postura pode assegurar transparência na gestão, prestação de contas eficiente e tomada de decisão estratégica e em conjunta alinhada aos interesses coletivos, tornando-se um diferencial competitivo mesmo em organizações de menor porte.

As principais vantagens esperadas, conforme unanimidade entre os participantes, incluem a expansão da participação nos mercados internacionais e o fortalecimento da cooperativa como referência regional. Essa perspectiva é compartilhada por Fleury e Wank (2017) pois o cooperativismo contribui para a geração de receita, empregos e desenvolvimento socioeconômico. Complementando essa perspectiva, o IPEA (2022) ressalta que o papel estratégico das cooperativas no mercado agroalimentar vem ganhando relevância no cenário global, particularmente no que diz respeito às exportações, e esse crescimento está alinhado com a demanda por sistemas alimentares mais sustentáveis, produtivos e resilientes, que atendam às necessidades atuais do comércio internacional.

Para mensurar o impacto das melhorias, os participantes sugerem: coleta de feedback de clientes (participante 1), avaliações periódicas de desempenho (participante 2) e auditorias internas (participante 3). Essa abordagem multifacetada de monitoramento, similar à proposta por Paz e Sousa (2021) permite ajustes contínuos as mudanças e evolução dos mercados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a cooperativa agrícola de Tomé-Açu/PA pode melhorar seu processo de exportação de polpas de frutas por meio da otimização de três eixos principais: qualidade, certificações e logística. As respostas dos participantes destacaram a necessidade de padronizar os critérios de seleção das frutas, reforçar os controles de segurança alimentar (embora estes dois primeiros itens já sejam bem articulados) e agilizar os trâmites fiscais e documentais. A implementação dessas melhorias pode permitir a conformidade com os requisitos internacionais, e possivelmente aumentará a eficiência operacional, reduzindo custos e prazos de entrega.

O objetivo geral da pesquisa demonstrou que há na cooperativa um esforço quanto as estratégias viáveis para otimizar a exportação por meio da manutenção da qualidade do produto e a preocupação ao minimizar os impasses logísticos até o consumidor final. Os objetivos específicos foram atendidos, pois denotou os procedimentos atuais revelando a seleção rigorosa das frutas e no armazenamento; a identificação dos documentos e certificações mostrou a importância de laudos microbiológicos e normas como FSSC 22000 e IFS; e as propostas de melhorias incluíram a adoção de tecnologias para agilizar a logística e a capacitação contínua das equipes.

A solução para o problema de pesquisa reside na integração de processos ágeis e transparentes, alinhados às demandas dos mercados internacionais. A cooperativa pode investir em treinamentos para os colaboradores, modernizar sua infraestrutura de armazenamento e transporte, e manter um sistema de monitoramento contínuo por meio de auditorias e feedback dos clientes, algo que já vem sendo feito porém pode ser melhorado. Essas ações fortalecerão sua competitividade, permitindo a expansão para novos mercados e consolidando sua reputação como exportadora de polpas de qualidade.

Além disso, a cooperação entre os setores da cooperativa, desde os agricultores até a gestão, será crucial para superar desafios como a adaptação a regulamentações variáveis e a logística de embarque. A sinergia entre as equipes, aliada à governança transparente pode permitir que as melhorias sejam sustentáveis e alinhadas aos interesses coletivos, beneficiando toda a cadeia produtiva.

Como limitação deste estudo, destaca-se a reduzida amostragem e a ausência de triangulação com documentos institucionais ou observação in loco, o que restringe a generalização dos achados. Estudos futuros poderiam ampliar a amostra e incorporar análise documental de protocolos logísticos e regulatórios.

## REFERÊNCIAS

ABDULLAHI, N. A. **Cooperative Societies and Microenterprise Financing in Nigeria: A Literature Approach**. Journal of Finance, Accounting and Management, 9(1), 1-22. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CANALI, H. **Agência Pará, Cacau de Tomé-Açu se destaca como único com indicação**

**geográfica do Pará, 03/10/2022.** Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/38427/cacau-de-tome-acu-se-destaca-como-unico-com-indicacao-geografica-do-para>. Acesso em: 31 out.2024

CAMPOS, M. V. A. *et al.* **Evolução dos Sistema Agroflorestais e as mudanças de mercado: caso dos cooperados nipo-paraense da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açu, Pará, 2022.**

CARLOTTO, J. S.; WENTROBA, J. C. Os Os desafios para uma agricultura sustentável. **Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil**, v. 1, 2021.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração.** Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DA GRAÇA CARMO, Thairla et al. Análise do sistema logístico em uma empresa de óleo de palma situada em Tomé Açu/PA. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 5, p. e3717-e3717, 2024.

DUARTE, S. I. **A Fruticultura E Sua Importância Conômica, Social E Alimentar** – Anais Simpósio Nacional De Tecnologia Em Agronegócios, Ourinhos-Sp, V. 11, N. 1, 22 E 23 Out. 2019.

FANHO, A. D; OURO-SALIM, O. **A cooperativa no meio rural: uma revisão de literatura.** 2021

FANG, W.; MAEHLER, A. E.; GAMEIRO, A. H. O papel do cooperativismo agropecuário no desenvolvimento territorial: um estudo de caso na COOPAR. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. e3450, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i4.3450. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3450>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FLEURY, P. F.; WANKE, P. **Logística Empresarial: A Perspectiva Brasileira.** São Paulo: Atlas, 2017.

FONSECA, T. V. M. **Comendador Antônio Martins Lage: entre a Navegação e a Operação Portuária no Século XIX.** Niterói/RJ, 2017.

GALVÃO, Maria Yolanda Rodrigues et al. Análise do processo de exportação em uma microempresa do ramo de fruticultura situada em Tomé-Açu/PA. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, p. e3975-e3975, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas AS. 2008.

GUARESCHI, A. **Os diferentes “papeis” das cooperativas agrícolas e a percepção dos associados: o caso da Cooperativa Coasa.** 53º Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, João Pessoa - PB, 26 a 29 de julho de 2015.

Instituto Brasileiro De Governança Corporativa. **Guia das melhores práticas de governança para as cooperativas.** São Paulo: Autor, 2015. p. 15-16.

IPEA. **Agricultura e diversidade: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro, 2022.

JIA, N; HUANG, K. G; ZHANG, C. **Public Governance, Corporate Governance, and Firm Innovation: An Examination of State-Owned Enterprises.** *Academy of Management Journal*, 62(1), 220–247. 2019.

LECLERCQ, V. **Condições e limites da inserção do Brasil no mercado internacional da soja.** *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 7, p. 436-449, 2024. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rep/a/jywddnJnqTc5DJvVHMgNTGc/?lang=pt> Acesso em: 26 jul. 2025.

LISZBINSKI, B. B. Governança em cooperativas agropecuárias: Um estudo sob a ótica da arquitetura contratual. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, 5(9), 21-41. 2016.

MACIEL, A. P. B, *et al.* Governança em cooperativas: aplicação em uma cooperativa agropecuária. **Revista de Administração Contemporânea**, 2018, 22: 600-619. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FRb38hFbx4Gc67YSTdXNcLR/?lang=pt> Acesso em: 26 jul. 2025.

MARTINS, M. M. V; BISPO, S. Q. A; NONNENBERG, M. J. B. **Normas Voluntárias de Sustentabilidade (NVS) e implicações sobre as exportações de produtos do agronegócio: Frutas.** Texto para Discussão, 2023.

MASSRUHÁ, S. M. F. S. et al. **A transformação digital no campo rumo à agricultura sustentável e inteligente.** 2020.

NEUBUSER, D. L. **Gestão de cooperativas agrícolas: estudo bibliométrico dos artigos publicados no Google Acadêmico entre os anos de 2011 a 2021.** 2023.

QUINTAM, C. P. R; DE ASSUNÇÃO, G. M. Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro frente ao mercado internacional. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473641-e473641, 2023.

OLIVEIRA, R. A. M.; MORAES, M. A. Análise da comercialização de morango em São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 41, n. 3, p. e-321, 2019.

PAZ, M. S; SOUSA, W. L. Caracterização da cadeia produtiva da agroindústria de polpas frut' san da amazônia em santarém, Pará. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, V.13, n.4, Especial, 2021 ISSN:2176-8366 DOI 10.18361/2176-8366/rara.v13n4p75-93.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTAM, C. P. R; DE ASSUNÇÃO, G. M. Panorama do Agronegócio Exportador Brasileiro. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473642-e473642, 2023.

RAUCCI, G. L; CAPITANI, D. H. D; SILVEIRA, R. L. F. Derivativos climáticos na agricultura: uma revisão de literatura. **Revista de Política Agrícola**, v. 29, n. 3, p. 83, 2020.

RAMOS, É. B. T; VIEIRA FILHO, J. E. R. Desenvolvimento regional da agricultura familiar: Cooperativismo e associativismo. **Revista Brasileira de Economia**, v. 77, p. e052023, 2023.

RASTOGI, A; VERMA, O. P. **An Empirical Analysis of Implementation of Norms of Corporate Governance in Selected Companies**. CLEAR International Journal of Research in Commerce & Management, 10(9), 6–15. 2019.

SANTOS, B. A., *et al.* Caracterização química e nutricional de polpa de frutas armazenadas sob congelamento. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 17(1). 2019.

SANTOS, I. M, *et al.* **O estudo da comercialização de polpa de frutas: um estudo de caso de uma associação de produtores da Paraíba**. *Research, Society and Development*, 2020.

SANTOS, S. R. O; KONDA, S. T. Exportação de polpas de frutas: “como uma pequena empresa pode participar no comércio internacional”. **Revista Eletrônica Anima Terra**, Mogi das Cruzes-SP. n° 3, p.1-11, 2° semestre, 2016. ISSN 2526-1940.

SILVA, E. B, *et al.* **Estratégias de internacionalização de uma cooperativa no contexto do agronegócio: o caso da COOPERCUC**. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL SOBER NORDESTE Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido 08 a 10 de novembro de 2018.

SILVA, J. P, *et al.* **Transformação Rural E Sustentabilidade: O Impacto Da Agroindústria De Polpa De Fruta No Assentamento 2 De Maio Em Tamboril, Ceará**. IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) Volume 29, Issue 6, Series 1 (June, 2024) 51-59 e-ISSN: 2279-0837, p-ISSN: 2279-0845.

SILVA, M. A; GENUÍNO, K. F; MUÇOUÇAH, M. F. Estudo de mercado sobre morango in natura e polpa. **Revista Engetec**, ISSN 2965-9302, v.1 | n.7 | e289| Agosto 2024.

SOUZA, P. R. R; CURI, M. A; NUINTIN, A. A. Práticas de governo eletrônico nos municípios: Um estudo da mesorregião do sul e sudoeste do Estado de Minas Gerais. **REUNIR Revista de Administração**, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, 9(1), 64-73. 2019.

VIEIRA, R. M. **Formação econômica do Brasil: a construção de uma história fundante**. In: Celso Furtado: reforma, política e ideologia (1950-1964) [online]. Santo André: Editora UFABC, 2019, pp. 41-76. ISBN: 978-65-89992-27-1.

YIN, R. K. **Qualitative research from start to finish**. Guilford publications. 2015.